

EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL
RELATO DE EXPERIÊNCIA

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UM ESPAÇO NÃO FORMAL DE APRENDIZAGEM

Adriana Tavares dos Santos¹

Célia Sousa²

Priscila Tamiasso-Martinhon³

Resumo

Neste trabalho é descrita uma experiência docente em ambiente extraescolar, cujo público alvo foram alunos do 2º ano do ensino médio, com idade entre 16 e 18 anos e que consistiu de uma aula sobre Poluição Atmosférica, caminhada na Trilha do Morro da Urca (RJ), questionários aplicados aos alunos, e apresentação de trabalhos, relacionando a educação ambiental com os conceitos químicos. O contato com a natureza provocou interesse nos alunos sobre educação ambiental, envolvendo a química e eles retornaram para a sala de aula mais concentrados na teoria, aprendendo com mais facilidade.

Palavras Chave: educação ambiental; espaço não formal; trilhas ecológicas.

INTRODUÇÃO

Com a intenção de melhorar o processo de ensino e aprendizagem, educadores iniciaram grandes pesquisas sobre educação em espaços não formais de ensino, procurando integrar lugares diferentes da sala de aula com o conteúdo de suas disciplinas, podendo ser museus, parques, zoológicos, bibliotecas, centros de ciências, reservas naturais, ambientes urbanos, rurais, naturais e acervos culturais.

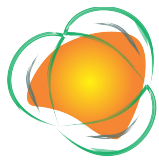
A educação formal (i), informal (ii) e não formal (iii) podem ser respectivamente entendidas como (JACOBUCCI, 2008):

- (i) Sistema de educação hierarquicamente estruturado e cronologicamente graduado;
- (ii) Processo realizado ao longo da vida em que cada indivíduo adquire atitudes, valores, procedimentos e conhecimentos da experiência cotidiana e das influências educativas de seu meio – na família, no trabalho, no lazer e nas diversas mídias de massa;
- (iii) Qualquer atividade organizada fora do sistema formal de educação, operando separadamente ou como parte de uma atividade mais ampla, que pretende servir a clientes previamente identificados como aprendizes e que possui objetivos de aprendizagem.

¹Prof. da Rede Privada de Ensino – Ilha do Governador. drivares@yahoo.com.br.

²Prof. do DFQ/IQ/UFRJ – Ilha do Fundão. sousa@iq.uftj.br

³Prof. do DFQ/IQ/UFRJ – Ilha do Fundão. pris-martinhon@hotmail.com



EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Para os alunos a educação em ambientes extraescolares, tem grande importância uma vez que eles visualizem, por outros ângulos, o processo de aprendizagem, tendo o professor como mediador de ensino. Contudo, para que se tenham resultados relacionados à aprendizagem, é necessário que haja uma interação entre o espaço não formal e o processo educativo, relação entre os sujeitos envolvidos e uma boa utilidade da metodologia empregada (REIGADA & REIS, 2004). Contribuindo para um bom desenvolvimento cognitivo e uma boa aprendizagem, motivando-os sempre para uma atividade educativa adquirindo novos conceitos e conhecimentos do cotidiano de cada um. Buscando sempre atividades educacionais com resultados que tenham significados para os alunos, colocando-os para refletir sobre o que está sendo observado e discutir sobre as questões aplicadas.

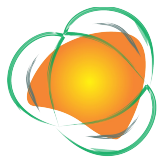
Um dos objetivos desse trabalho é causar um interesse nos alunos sobre educação ambiental, envolvendo o ensino de química. Despertando curiosidades e motivando-os para uma conscientização de uma forma mais descontraída, já que saímos do espaço formal da sala de aula. A elaboração deste trabalho passou por processos de estudos e planejamentos, realizando com os alunos uma visita a um espaço não formal. Destacando sempre a relação entre espaço não formal e escola. Já que no ambiente formal de ensino destaca-se a educação tradicional, educação básica, possuindo suas referências específicas, não sendo o único espaço para a educação. Pois ambos são importantes para o processo de formação e educação do cidadão. Cada um com suas características.

METODOLOGIA

O público alvo foram alunos do 2º ano do ensino médio, com idade entre 16 e 18 anos, de uma instituição privada, Colégio São João Bosco, localizado no bairro de Brás de Pina, Rio de Janeiro. A sequência didática utilizada nessa experiência docente consistiu de uma aula sobre Poluição Atmosférica, questionários aplicados aos alunos, caminhada em uma trilha e apresentação de trabalhos. Os questionários foram aplicados antes, durante e depois da trilha, relacionando a educação ambiental com os conceitos químicos. O primeiro questionário foi sobre o perfil discente, a expectativa da visita e o comprometimento ambiental individual e da família. O segundo foi sobre impactos ambientais, e o terceiro sobre o que se pode mudar diante da poluição do ar. O local escolhido para a visita foi a Trilha do Morro da Urca, com uma altura de 220 metros, com aproximadamente 2 km de caminhada, localizada no Rio de Janeiro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A visita à trilha foi muito valiosa, já que tivemos um contato direto com a natureza, árvores, pássaros, borboletas e macacos. Destacamos a sensação de não estarmos em um centro urbano da cidade do Rio de Janeiro, o ar poluído não é notado no interior da floresta, sendo que logo abaixo, a uma distância de 1 km, possui trânsito de ônibus e carros em grande quantidade.



14º Congresso Nacional de

MEIO AMBIENTE
POÇOS DE ÁGUAS
TERMAIS E MINERAIS

26 a 29 SET 2017

2º Simposio de Águas Termais,
Minerais e Naturais de Poços de Caldas
www.meioambiente.pocos.com.br

EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dentre os vários questionamentos destacam-se que ao serem questionados se já haviam anteriormente participado de alguma caminhada ecológica, 55% afirmaram que nunca tinham participado de uma caminhada ecológica - ou seja, mais da metade da turma - e os 45% que o fizeram, foram motivados pela família. Com relação ao questionamento sobre ações individuais, 47% afirmaram economizar energia; 43% não jogam lixo na rua; 5% reaproveitam a água; e 5% possuem e cuidam das plantas. Todos os alunos desconheciam que ambientes não formais poderiam ser utilizados na mediação de aprendizados. Contextualizado o ensino de ciências com Educação Ambiental, associando os conceitos científicos com Educação Não Formal.

Essa experiência docente sugere que o aprendizado junto ao meio ambiente, ou seja, ao ar livre, em florestas, nas praias, melhoram a qualidade de ensino do aluno. Após o contato com a natureza eles retornaram para a sala de aula diferentes, mais focados e mais concentrados na teoria, melhorando o raciocínio. Aprendendo com mais facilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta inicial desse trabalho teve como objetivo mostrar aos alunos a importância em preservar o ar que respiramos, pois necessitamos dele para sobreviver, fazer a nossa parte procurando manter o veículo sempre regulado, evitando a emissão de fumaça, conservando um parque sem jogar lixo no local, ou seja, tomando algumas medidas educativas que devem ser adotadas nos anos iniciais de ensino. Os resultados foram visíveis em sala de aula, pela observação de que ao fim destas a sala não tinha papéis e lixo no chão.

REFERÊNCIAS

DOS SANTOS, A. T. **Educação Ambiental**: uma ferramenta socioambiental para promover o descarte consciente de resíduos eletrônicos. Rio de Janeiro, 2017. Monografia (Especialização em Ensino de Química), UFRJ, Rio de Janeiro, 2017.

JACOBUCCI, D.F.C. **Contribuições dos Espaços não Formais de Educação para a Formação da Cultura Científica**. Uberlândia, v. 7, 2008.

MONTEIRO, I. F. C.; DE SOUZA, P. D. E. B.; MONTEIRO, C. A Educação Ambiental e as representações sociais dos professores da rede pública no ensino fundamental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 12, n. 1, p. 165-176, 2017.

REIGADA, C.; REIS, M.F.C.T. Educação ambiental para crianças no ambiente urbano: uma proposta de pesquisa-ação. **Ciência & Educação**, v. 10, n. 2, p. 149-159, 2004.